

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 07
 Data: 14/12/91 Pg.: _____

Posseiros não deixam terras dos índios



Fotos de José Ronaldo

Capitão Gracindo da Funai não consegue retirar os índios da área ocupada

Os 15 posseiros que ocupam as terras da Fazenda Coqueiro, localizada dentro da reserva memorial indígena de Tapera, dizem que só saem das áreas depois que forem indenizados pela Fundação Nacional do Índio. A principal justificativa dos posseiros mais antigos é que eles estão nas propriedades há mais de 15 anos e construíram casas, cercados destinados a plantações e mantêm pequenas criações de gado, porcos e outros animais domésticos.

Um dos que garantiram que vai lutar para receber as indenizações é o posseiro conhecido como Ednardo Justino dos Santos. Ao afirmar que investiu muito dinheiro, tempo e esforço pessoal, Justino adianta que só sai do espaço que ocupa depois de ser indenizado pelo que investiu.

Opiniões. A Fazenda Coqueiro ocupada pelos índios Carapatós fica a aproximadamente a três quilômetros do centro comercial de São Sebastião. A ocupação, na verdade, não mudou o clima pacato da cidade do interior que reina neste município. Entretanto, as opiniões estão bastante divididas.

Um comerciante que identificou-se como José Zeferino, disse que os índios há muitos anos perderam as suas terras e vem lutando para reaver tudo. "Os homens do dinheiro sempre conseguiram tirar a razão dos índios. Mas, parece que desta vez o governo federal vai destinar toda aquela área (da reserva Tapera) para os índios". O feirante Cícero de Oliveira acha que os índios "não são e não podem ser donos de nada". Como justificativa Cícero argumenta: "Aqueles invasores não são índios. Eles são mestiços, querendo se passar por índios".

Os trabalhadores rurais e as camponesas da região, de um modo geral, dão razão aos Carapatós por terem ocupado a Fazenda Coqueiro. A maioria acha que os índios querem voltar para as suas terras e viverem tranquilamente com a sua cultura.

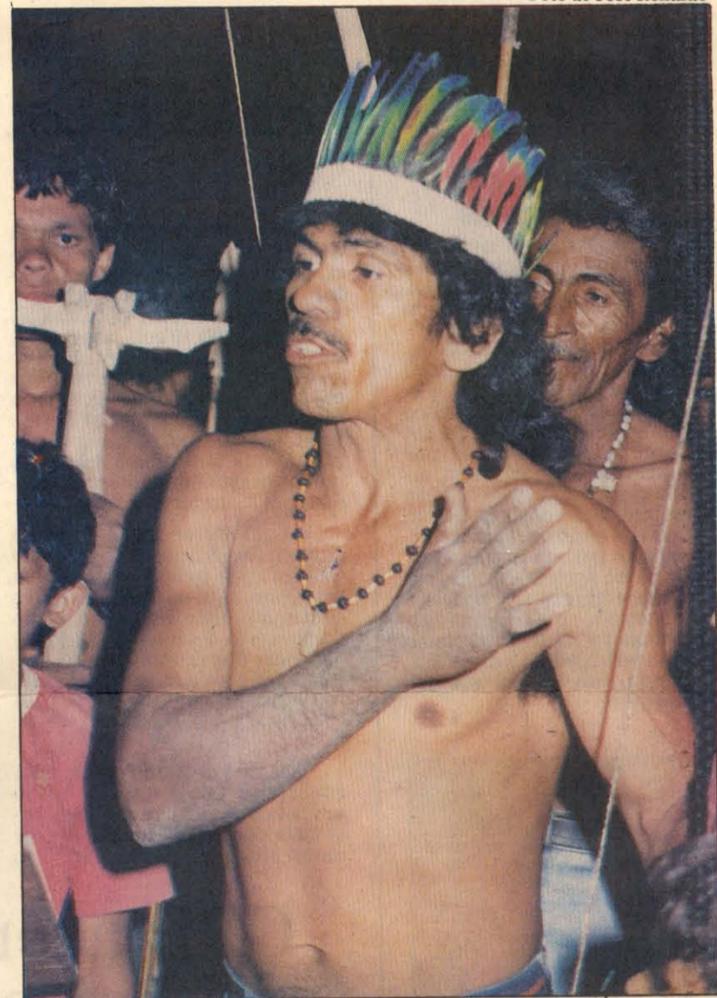


Foto de José Ronaldo

Para o cacique dos carapatós, a terra é dos índios e não dos brancos

Carapatós dizem que a terra é sua e também não sairão de lá

"Tentamos convencer os índios Carapatós a deixar as terras da Fazenda Coqueiro. Mas, os índios disseram que não saem e continuam acampados na área". Disse, ontem, o administrador do escritório da Funai de Alagoas/Sergipe, Fernando Maia Lemos, que está pedindo ajuda às prefeituras de São Sebastião, Porto Real do Colégio e a Defesa Civil no sentido de fornecerem água potável e garantir assistência médica para mais de 200 índios que estão vivendo em condições subumanas.

A situação entre índios e posseiros está sob controle. Entretanto, Fernando Maia disse que continua mantendo contatos diretos com as lideranças dos posseiros e indígenas para evitar um confronto entre as duas partes. Confirmou também que, outros índios Carapatós que estavam em Porto Real do Colégio estão se dirigindo para a Fazenda Coqueiro para se juntarem aos 225 índios que mantêm a ocupação pacífica.

Como na região não tem água potável nem alimentos, a Funai está comprando, em caráter de urgência, cerca de Cr\$ 1 milhão em gêneros de primeira necessidade e leite em pó para atender cerca de 50 crianças índias menores de cinco anos. "Estamos preocupados

com a saúde dos índios. Eles estão com fome e na região não tem nenhuma plantação de alimentos".

História da área - Pelo que explicou o administrador da Funai, o imperador Dão Pedro II reconheceu o direito à terra dos índios Carapatós e através de documentos deixou uma grande área que engloba a propriedade Tapera para os índios. Depois disso, muita gente tentou se apoderar das terras.

No início deste século, o Barão de Penedo aproveitando um dia em que os Carapatós saíram em massa da tribo para participar de um ritual indígena na reserva dos Cariri-Xocós de Porto Real do Colégio, invadiu a reserva e mandou queimar todas as casas e documentos. A partir deste momento os índios passaram a ser expulsos de Tapera.

Há 10 anos, os índios vem tentando reaver o seu patrimônio que hoje está nas mãos de muitos posseiros. A Funai reconhece a comunidade Carapatós como índia e está na fase de conclusão do processo que vai destinar cerca de 1.800 hectares para formar a reserva Carapatós. "O processo é uma coisa demorada. Mas, diante dos últimos acontecimentos estamos tentando acelerar a conclusão do processo",